

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## O TRABALHO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR DE RADIOTERAPIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Soraya Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Mônica Cristina Moraes Sosinho<sup>2</sup>  
Dalmira Monteiro Pontes Simor<sup>3</sup>  
Marinara Melo da Silva<sup>4</sup>  
Raquel da Silva Amorim<sup>5</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta uma investigação relacionada ao trabalho do/da assistente social no setor de radioterapia de um hospital oncológico do município de Belém/PA. Utilizou-se uma metodologia de cunho exploratório, com abordagem qualitativa, além da realização de uma pesquisa bibliográfica e documental que buscou desvendar a história, o conceito e as etapas do tratamento radioterápico e como o/a assistente social se insere neste processo. Expõe quais são as principais demandas apresentadas ao/à profissional no setor e suas estratégias de intervenção social. A tabulação dos dados foi realizada com o auxílio do programa Microsoft Excel e a análise dos dados foi feita a partir da técnica de análise de conteúdo baseada em Bardin (1979). Conclui-se que o/a assistente social é uma/a profissional imprescindível neste espaço, visto que, além de viabilizar o acesso dos/as usuários/as ao tratamento radioterápico, atua diretamente nas orientações e encaminhamentos referentes aos direitos sociais do paciente oncológico.

**Palavras-chave:** Assistente Social. Radioterapia. Direitos Sociais.

### ABSTRACT

This study presents an investigation related to the work of the social worker in the radiotherapy sector of an oncological hospital in the city of Belém/PA. An exploratory methodology was used, with a qualitative approach, in addition to carrying out a bibliographical and documentary research that sought to unravel the history, concept and stages of radiotherapy treatment and how the social worker is inserted in this process. It exposes the main demands presented to professionals in the sector and their social intervention strategies. Data tabulation was

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará; Assistente Social. Mestranda do PPGSS/UFPA; soraya.ufpa@gmail.com.

<sup>2</sup> Hospital Ophir Loyola; Assistente Social. MBA em Administração Hospitalar.

<sup>3</sup> Hospital Ophir Loyola; Assistente Social. Especialista em Serviço Social na Saúde.

<sup>4</sup> Hospital Ophir Loyola/Universidade do Estado do Pará; Assistente Social residente no Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia - Cuidados Paliativos

<sup>5</sup> Hospital Ophir Loyola; Assistente Social. Mestre em Serviço Social.

#### PROMOÇÃO



#### APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

performed using the Microsoft Excel program and data analysis was performed using the content analysis technique based on Bardin (1979). It is concluded that the social worker is an essential professional in this space, since, in addition to enabling the access of users to radiotherapy treatment, he/she acts directly in the guidelines and referrals regarding the social rights of cancer patients.

**Keywords:** Social Worker. Radiotherapy. Social rights.

## 1 INTRODUÇÃO

A radioterapia é um tipo de tratamento que visa atuar na destruição de células malignas que causam o câncer, podendo ser uma terapêutica curativa (que promove a cura total da doença em conjunto com outras terapêuticas) e paliativa (quando utilizada somente para o tratamento de dor, sangramentos ou diminuição do tumor, mas que não consegue mais modificar o estágio da doença).

O setor de radioterapia comporta vários/as profissionais que são imprescindíveis no processo de tratamento do/a paciente, entre eles, o/a assistente social, que atua na orientação sobre os direitos sociais, encaminhamentos inter e intrasetoriais, quando necessário, e intervenções que vão além de trabalhos burocráticos, visto que busca cotidianamente viabilizar ao/à usuário/a um acesso seguro e em tempo hábil ao seu tratamento, além de tentar minimizar os impactos dos determinantes sociais na vida destes/as.

O interesse em investigar sobre o trabalho do/a assistente social no setor de radioterapia surgiu a partir da vivência de duas das pesquisadoras nesta área, inseridas em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em um hospital referência em Oncologia, no qual percebeu-se o desconhecimento ou até mesmo distorções de ideias de uma grande parte dos/das profissionais que atuam na instituição quanto as competências e atribuições do/da assistente social neste espaço.

A partir da identificação de alguns mitos que permeiam o trabalho do/da profissional no espaço supracitado, teve-se como objetivo da pesquisa, a qual

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



subsidiou a elaboração deste estudo, apreender a atuação do/da assistente social no setor de radioterapia de um hospital referência em oncologia de Belém-PA.

No intuito de alcançar o objetivo proposto, a pesquisa empreendida se deu em caráter exploratório, do tipo qualitativa, além de ter sido utilizada a pesquisa bibliográfica e documental. Para a coleta dos dados obtidos, utilizou-se o Procedimento Operacional Padrão da Radioterapia (POP-RT), este pertencente à instituição e um dos documentos norteadores do exercício profissional nesta, o qual apresenta as principais competências e atribuições do/da assistente social no setor supracitado; e utilizou-se também os Parâmetros para Atuação do/da Assistente Social na Política de Saúde que expõe sobre os eixos que orientam a atuação profissional nesta área, os quais se aplicam à realidade de atendimento da Radioterapia. Os dados coletados foram tabulados com o auxílio do Programa Excel e a análise destes foram feitos à luz da técnica de Análise de Conteúdo, com base em Bardin (1979).

Este estudo visa contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a atuação do/da assistente social no setor de radioterapia, além de incentivar a produção do conhecimento científico nesta área, a fim de fortalecer cada vez mais o trabalho do/da profissional neste espaço. Além disso, entende-se que partir do conhecimento de mais profissionais, não só de assistentes sociais, mas das demais categorias sobre este tema, mais beneficiados serão os usuários do serviço.

Para materializar a construção deste trabalho, este foi organizado da seguinte maneira: na primeira seção, que consiste nesta introdução; na segunda seção, que tece breves considerações sobre a radioterapia, no qual aborda-se brevemente sobre o histórico deste tipo de tratamento oncológico; na terceira seção, composta pelo resultado da pesquisa, tratando sobre o trabalho do/da assistente social no setor supramencionado, abordando desde o encaminhamento do/da paciente para o tratamento radioterápico até a sua finalização; e nas seções de conclusão e referências.

PROMOÇÃO



APOIO



## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A RADIOTERAPIA

O tratamento de radioterapia consiste na utilização de radiações ionizantes com o intuito de destruir ou impedir o crescimento de células malignas no corpo (INCA, 2019).

Este tipo de tratamento, direcionado para doenças oncológicas, se deu a partir de 1899, principalmente após a descoberta dos Raios-X em meados de 1895 por Wilhelm Conrad, médico alemão. Além disso, esta terapêutica teve como pioneira a cientista Marie Curie, possuidora de dois prêmios Nobel por suas pesquisas no campo da Radioterapia (ONCOGUIA, 2020).

Antes da descoberta dos diversos tipos de tratamentos para o Câncer, esta doença era considerada como incurável, no qual, o diagnóstico da mesma se dava como uma sentença de morte aos sujeitos por ela acometida. A partir dos estudos e desenvolvimento de pesquisas relacionadas a possíveis tratamentos que poderiam ser utilizados com intenção curativa da doença, sobretudo estudos relacionados à Radioterapia, evidenciava-se “[...] o controle, pela medicina, de uma doença obstinada e ceifadora de vidas. Expandia-se o horizonte dos métodos científicos para curar o até então considerado incurável” (CUPERSCHMID & MARTINS, 2014, p. 1238).

Com a intensificação dos estudos e pesquisas sobre tratamentos para o Câncer com ênfase na Radioterapia, passaram a surgir várias tentativas brasileiras de formação de centros especializados que utilizavam o tratamento radioterápico para o combate ao Câncer, sendo alguns dos principais exemplos o Instituto de Radiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1919, o Instituto Paulista, instalado na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo em 1929, e em Belo Horizonte com o primeiro serviço de Radiologia instalado na Diretoria de Eletricidade da Prefeitura (CUPERSCHMID & MARTINS, 2014, p. 1238).

Em 11 de setembro de 1948 ocorreu a criação do Colégio Brasileiro de Radiologia, no qual, a partir do aperfeiçoamento das pesquisas dos profissionais,

### PROMOÇÃO



### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

novas tecnologias que auxiliavam no diagnóstico e tratamento do Câncer foram incorporadas nos centros de estudo, sendo estas “[...] o ultrassom, a tomografia computadorizada, a ressonância magnética, além de um grande número de substâncias que passaram a ser utilizadas pela medicina nuclear” (ONCOGUIA, 2020, n.p.). Além disso,

[...] foram incorporados ao tratamento oncológico as unidades de cobalto, os aceleradores lineares, os simuladores, os sistemas computadorizados de planejamento e os equipamentos de alta taxa de dose. Todos estes equipamentos, diferente dos da radiologia, são dedicados, unicamente, ao tratamento das neoplasias malignas (ONCOGUIA, 2020, n.p.).

O tratamento de Radioterapia possui três objetivos, a saber: a intenção curativa, a qual possui a finalidade de destruir todas as células caracterizadas como neoplasias, sejam elas benignas ou malignas; a intenção remissiva, a qual possui o propósito de atuar na diminuição do tumor ou assessorar os tratamentos cirúrgicos ou quimioterápicos; e, finalmente, a intenção sintomática – ou paliativa - que têm sua ação direcionada à diminuição de sintomas que os pacientes venham a ter no processo de adoecimento (LOBO & MARTINS, 2009 apud LISBOA, 2014, p. 24).

Outros autores abordam o tratamento radioterápico com objetivo sintomático com outra nomenclatura, sendo esta a Radioterapia Paliativa. Esta terapêutica é indicada quando, a partir dos exames analisados pelo oncologista, verifica-se que a tumoração não é passível de tratamentos com intenção curativa ou remissiva, ou seja, mesmo com as aplicações de radiação, realização de cirurgias ou quimioterapias, a tumoração não desaparecerá por completo e o tratamento será direcionado exclusivamente para o controle de sintomas ou redução parcial do tamanho do tumor.

O tratamento paliativo é comum em casos em que a doença entra em metástase, sendo comuns em cânceres de mama e próstata que podem se disseminar para os ossos, por exemplo, caracterizando uma metástase óssea, que podem acarretar em limitação de movimentos, desconfortos, dores agudas, entre outros sintomas, não sendo, muitas vezes “[...] necessário que o volume do tumor no osso desapareça totalmente para que a dor ou outros sintomas deixem de existir” (ALMEIDA *et al.*, 2019).

PROMOÇÃO



APOIO

Existem duas formas de irradiar o tumor, sendo estas a irradiação externa e irradiação interna (braquiterapia). A primeira forma, sendo mais comum, direciona ao tumor raios de alta energia, enquanto a segunda forma se dá através da introdução de fontes radioativas no corpo do/da paciente, sendo seu uso característico em cânceres ginecológicos e de próstata (ONCOGUIA, 2020).

A seguir, serão apresentados dois quadros comparativos tratando sobre as etapas de realização do tratamento de radioterapia externa e interna.

**Quadro 1 – Etapas do tratamento de radioterapia na forma externa.**

<b>1º Etapa</b>	Consulta com o/a médico/a radioterapeuta, no intuito de examinar o/a paciente e solicitar exames, se necessário, a fim de definir o tipo de tratamento a ser realizado, assim como a quantidade de sessões.
<b>2º Etapa</b>	Consiste na programação do tratamento, no qual o/a médico/a utiliza um simulador ou tomógrafo, no intuito de demarcar o local a ser tratado, utilizando para tal uma tinta avermelhada. Em caso de cânceres de cabeça e pescoço, um molde de plástico é confeccionado no intuito de que a radiação seja direcionada apenas à área a ser tratada. Nesse caso, a marcação é feita no molde.
<b>3º Etapa</b>	A ficha de programação é enviada à física médica, a fim de que sejam feitos os cálculos para certificar que a dose de radiação prescrita pelo/a médico/a radioterapeuta será a mesma a ser aplicada.
<b>4º Etapa</b>	Início das aplicações de radiação.

Fonte: INCA (2019).

**Quadro 2- Etapas do tratamento de radioterapia na forma interna (Braquiterapia).**

<b>1º Etapa</b>	Consulta com o/a médico/a rádio-oncologista, no intuito de avaliar as condições físicas do/a paciente, solicitar exames, se necessário, ou avaliar exames já realizados.
<b>2º Etapa</b>	Consulta com um/a enfermeiro/a, no intuito de obter orientações quanto aos cuidados que se deve ter antes, durante e depois do tratamento.
<b>3º Etapa</b>	Consulta com um/a anestesiológico/a, no qual este/a profissional avaliará as condições clínicas do/a paciente, a fim de saber se este/a pode ou não passar pelo processo de sedação.
<b>4º Etapa</b>	Planejamento e início do tratamento, onde é passado uma sonda vesical no/a paciente e posicionado o aplicador. Neste momento o/a paciente fica em posição ginecológica. Também é realizado um exame de imagem, no intuito de fornecer subsídio para o Físico calcular a dosagem que será utilizada no tratamento, a qual será conferida e liberada pelo médico/a, marcando o início do tratamento.

Fonte: INCA (2019).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Com o tratamento radioterápico, o resultado costuma ser favorável, onde o tumor pode ser destruído e a doença ser controlada e o paciente obter a cura. Contudo, em casos em que as aplicações de radioterapia se dão de forma paliativa, estas podem auxiliar na melhora da qualidade de vida do paciente, visto que podem proporcionar a diminuição do tumor, redução de hemorragias, dores agudas, entre outros sintomas, além de possibilitar a sensação de alívio de sintomas no paciente.

Como todos os tratamentos, a radioterapia pode ocasionar efeitos colaterais no/a paciente. Neste sentido, são realizadas consultas semanais com o/a médico/a radioterapeuta/radio oncologista e com um/a profissional de enfermagem, a fim de realizar revisões no tratamento do/a paciente e readequar, se necessário (INCA, 2019).

## 2 O TRABALHO DO/DA ASSISTENTE SOCIAL NO SETOR DE RADIOTERAPIA

Esta seção visa abordar sobre os resultados da pesquisa, a partir da sistematização dos dados coletados. Ao iniciar a investigação, e, em busca de alcançar o objetivo desta, identificou-se que os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde e o POP-RT são os documentos norteadores do/a profissional no setor de Radioterapia.

Os Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde é um documento elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) no ano de 2008, fruto dos debates empreendidos pelo Grupo de Trabalho “Serviço Social na Saúde”, no intuito de

[...] responder, portanto, a um histórico pleito da categoria em torno de orientações gerais sobre as respostas profissionais a serem dadas pelos assistentes sociais às demandas identificadas no cotidiano do trabalho no setor saúde e àquelas que ora são requisitadas pelos usuários dos serviços, ora pelos empregadores desses profissionais no setor saúde (CFESS, 2015, p. 10).

Já o Procedimento Operacional Padrão do setor de Radioterapia (POP-RT), é um documento que visa nortear a atuação do assistente social neste espaço,

PROMOÇÃO



APOIO



deixando claro as atribuições e competências profissionais, levando em consideração o contexto da realidade supracitada, com base nos parâmetros já mencionados em linhas anteriores.

Buscou-se desvendar os eixos norteadores do trabalho profissional no setor de Radioterapia. Logo, a partir da leitura dos parâmetros, identificou-se que a atuação do/da assistente social no espaço supracitado está organizada a partir dos seguintes eixos:

**Quadro 3 – Eixos norteadores do trabalho do/da assistente social na saúde**

Eixos	Descrição
Atendimento Direto Aos Usuários	Este abarca alguns sub-eixos que consistem em: Ações Socioassistenciais, Ações de Articulação com a Equipe de Saúde; e Ações Socioeducativas; que juntos visam prestar um atendimento integral aos/às usuários/as dos serviços de saúde.
Mobilização, Participação e Controle Social	Visa incentivar a organização dos/as usuários/as dos serviços, a fim de que estes/as possam se tornar sujeitos políticos que sejam capazes de introduzir suas demandas na agenda pública de saúde.
Investigação, Planejamento e Gestão	Se dá no intuito de consolidar a gestão democrática e participativa, com vistas a viabilizar propostas que se posicionem a favor dos direitos sociais dos/as usuários/as dos serviços, a partir da mobilização de um conjunto de ações setoriais e intersetoriais.
Assessoria, Qualificação e Formação Profissional	Este eixo propõe incentivar o aprimoramento teórico-prático pelo/a profissional, a fim de que possa qualificar sua atuação.

**Fonte:** Elaborado pela autora com base em CFESS (2015)

Antes de abordar sobre o trabalho do/a assistente social no setor de radioterapia, a partir dos dados coletados no POP-RT, realizou-se uma breve contextualização do surgimento deste tipo de tratamento no hospital de atuação das pesquisadoras.

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



O marco inicial do tratamento radioterápico no hospital de atuação das pesquisadoras se deu em meados da década de 1960, com a instalação do seu primeiro aparelho, denominado Cobalto.

Em 2010 foi inaugurado o novo parque radioterapêutico no hospital, contando com 3 aceleradores: Acelerador Linear – Mevatron MXT, Acelerador Linear - CLINAC 2100 e Acelerador Linear - Mevatron 67. Conta também com um aparelho de Braquiterapia Ginecológica. O aparelho Cobalto continuou tratando pacientes até o ano de 2014 quando foi desativado. O tratamento radioterápico ocorre de segunda à sexta Feira, nos horários das 07H00MIN às 22H00MIN.

Antes de o/a paciente chegar ao seu primeiro atendimento com o/a médico/a do setor de radioterapia da instituição, este/a percorre um certo caminho, a saber:

- Quando o/a paciente apresenta o diagnóstico de câncer, através do exame de biópsia, este/a é encaminhado à Unidade de Saúde mais próxima de seu local de moradia, a fim de ser regulado/a para o hospital referência em câncer;
- No dia da primeira consulta via ambulatorial do/a paciente no hospital referência em câncer, é o momento em que, a partir da avaliação dos exames do/a paciente pelo/a médico/a é que este definirá a sua conduta, que poderá ser a solicitação de exames de estadiamento, encaminhamento para a cirurgia oncológica ou para os tratamentos de quimioterapia e radioterapia;
- Ao ser encaminhado/a para o tratamento de radioterapia, o/a paciente realiza a sua primeira consulta com o/a médico/a radioterapeuta, que, além de analisar os exames que o/a paciente já realizou, o/a encaminha para agendar o dia para fazerem as tomografias de planejamento;
- Após a conclusão do passo anterior, a ficha de planejamento do/a paciente é encaminhada para a Física Médica, onde serão realizados os cálculos de posicionamento do tumor, a fim de localizar o mais precisamente possível a região que será irradiada;
- Na finalização dos cálculos e aprovação do/a médico/a, a ficha de planejamento do/a paciente é encaminhada para o/a assistente social, para

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



que esta/a profissional realize a convocação do/a paciente para início do tratamento radioterápico.

Contudo, o trabalho do/a assistente social no setor de radioterapia não se baseia somente em realizar a convocação do/a paciente para início do tratamento, mas abrange aspectos mais aprofundados que demonstram a real importância da atuação deste/a profissional no setor.

A atuação do/a assistente social está ligada diretamente ao direito à cidadania, e, principalmente, à busca pela efetivação dos direitos e acesso dos/as usuários aos serviços, que na área da saúde, por exemplo, reproduz uma visão de cidadania estratégica, que se baseia na organização das necessidades de saúde (CFESS, 2015). Além disso, a atuação profissional no setor está diretamente relacionada às principais ações a serem desenvolvidas pelo assistente social na área da saúde que estão descritas nos Parâmetros Para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde.

São algumas destas ações:

Democratização das informações por meio de orientações (individuais e coletivas) e/ou encaminhamentos quanto aos direitos sociais da população usuária; Construir o perfil socioeconômico dos usuários, evidenciando as condições determinantes e condicionantes de saúde, com vistas a possibilitar a formulação de estratégias de intervenção por meio da análise da situação socioeconômica (habitacional, trabalhista e previdenciária) e familiar dos usuários, bem como subsidiar a prática dos demais profissionais de saúde; Enfatizar os determinantes sociais da saúde dos usuários, familiares e acompanhantes por meio das abordagens individual e/ou grupal; Facilitar e possibilitar o acesso dos usuários aos serviços bem como garantia de direitos nas esferas da seguridade social por meio da criação de mecanismo e rotinas de ação; Fortalecer os vínculos familiares na perspectiva de incentivar o usuário e sua família a se tornarem sujeitos do processo de promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde; Organizar, normatizar e sistematizar o cotidiano do trabalho profissional por meio da criação e implementação de protocolos e rotinas de ação; Formular estratégias de intervenção profissional e subsidiar a equipe de saúde quanto as informações sociais dos usuários por meio de registro em prontuário único, resguardadas as informações sigilosas que devem ser registradas em material de uso exclusivo do Serviço Social; Buscar garantir o direito do usuário ao acesso aos serviços (CFESS, 2015, p. 42-43).

No setor de Radioterapia, a atuação do/da assistente social se inicia no atendimento ao/à usuário/a e seu familiar e/ou cuidador/a, através de uma entrevista

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



social. Esta possui o objetivo de apreender sobre o contexto social, econômico e cultural que o/a paciente vivencia, além de conhecer seu local de moradia, número de membros familiares, condições financeiras, quem é o/a cuidador/a principal do/a paciente, como se dá o seu acesso ao hospital, entre outras questões que possibilitam ao/à profissional saber quais as orientações e encaminhamentos inter e intrasetoriais que se deve fazer para garantir um acesso de qualidade ao seu tratamento desde a sua convocação até a sua alta médica.

O/A assistente social também atua na viabilização do acesso do/a paciente ao início do seu primeiro tratamento no prazo de 60 dias, quando confirmado o diagnóstico de neoplasia maligna, assim como previsto na Lei nº 12.132 de 22 de novembro de 2012 que “Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início” (BRASIL, 2012, n.p.).

A Lei mencionada em linhas anteriores, em seu primeiro inciso, dispõe que são considerados como primeiro tratamento de neoplasia maligna a “[...] terapia cirúrgica ou com o início de radioterapia ou de quimioterapia, conforme a necessidade terapêutica do caso (BRASIL, 2012, n.p.).

Na primeira consulta do/a paciente no hospital, via ambulatório, quando o/a médico/a indica o tratamento radioterápico, o/a paciente é encaminhado/a para a consulta com o/a radioterapeuta, o qual, define se o/a paciente realizará radioterapia externa ou braquiterapia. Após as tomografias de planejamento, têm-se o prazo de 30 a 45 dias para que o/a paciente, de fato, inicie o tratamento. Quando este prazo é ultrapassado, o/a assistente social realiza sua intervenção no sentido de entender o motivo de não se ter cumprido o prazo estipulado, além de propor alternativas, a fim de que os danos ao/à paciente sejam os mínimos possíveis.

No intuito de democratizar as informações aos/às usuários/as, orienta-se quanto a rotina e fluxo de atendimento do setor, a fim de que este/a possa ser protagonista no seu processo de tratamento desde quando inicia até a sua finalização.

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Também são realizados encaminhamentos, orientações e direcionamentos quanto aos benefícios sociais, no intuito de viabilizar o acesso dos/as usuários/as quanto a estes benefícios, os quais, os mais frequentes são o Auxílio Doença, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Tratamento Fora de Domicílio (TFD), Cheque Moradia, Programa Minha Casa, Minha Vida, Saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), Transporte Social, Gratuidade no Transporte Municipal e Intermunicipal, assim como, caso o/a paciente seja de um município diferente daquele que está realizando o tratamento, realiza-se contato com o seu município de origem para viabilizar Casa de Apoio ou antecipação de diárias do TFD para que este/a possa ter garantido uma estadia perto do hospital até o momento em que possa retornar ao seu município de origem. Para realizar estas orientações, toma-se por base a Cartilha do Instituto Nacional de Câncer (INCA) denominada “Direitos Sociais do Paciente com Câncer: orientações sociais”.

No atendimento ao/à usuário/a e ao seu familiar/cuidador, busca-se enfatizar a importância destes/as serem protagonistas no processo de tratamento, sempre esclarecendo dúvidas com os/as profissionais, buscando se empoderar das informações que são pertinentes ao tratamento do/a paciente, não somente dentro do complexo hospitalar, mas na sua esfera familiar e social. Enfatiza-se também a importância da socialização das informações sobre o tratamento do/a paciente com os outros familiares/cuidadores, visto que nesse momento, o apoio familiar é um dos pilares imprescindíveis para que o/a paciente possa passar por esse processo.

Além das orientações individuais que são realizadas, também são ministradas palestras na sala de espera sobre os benefícios sociais, bem como atua-se no esclarecimento de dúvidas dos/as usuários/as, tanto sobre os benefícios sociais, quanto sobre a rotina do setor.

Como foi exposto em linhas anteriores, o tratamento ocorre de Segunda à Sexta-feira, das 07H00MIN às 22H00MIN. Sabendo disso, no momento em que se faz a convocação do paciente para iniciar o tratamento, toma-se o cuidado de observar a sua idade, seu município de localidade e qual seu meio de locomoção para

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

chegar até a instituição, articulação com o serviço de TFD, a fim de não colocá-lo/a em um horário que dificulte ou mesmo inviabilize o seu acesso ao hospital, a fim de que esse não seja um fator que contribua para a desistência em realizar o tratamento.

Quando o/a paciente inicia o tratamento, mas, por algum motivo falta por dias seguidos, é realizada uma busca ativa deste/a, no intuito de entender quais dificuldades estão impossibilitando o seu comparecimento às sessões, dificuldades estas que, muitas vezes, são sociais, se manifestando na falta de dinheiro, inviabilidade de transporte ou a não disponibilidade de uma pessoa que o/a acompanhe até o hospital. Conforme são identificadas as necessidades sociais desse/a paciente faltoso, o/a profissional intervém, no intuito de viabilizar o acesso deste/a usuário/a ao tratamento.

Todas as intervenções realizadas pelo/a assistente social no setor de Radioterapia são registradas no Prontuário Único, sempre resguardando as informações sigilosas dos/ usuários/as. As informações fornecidas e a conduta tomada pelo/a profissional são descritas de forma mais detalhada no Livro de Registros que fica em posse dos/as assistentes sociais do setor. Este instrumental auxilia na construção de um plano de cuidado singular para cada usuário/a, além de servir como fonte de informações sobre os serviços mais demandados ao Serviço Social.

No setor de Radioterapia, busca-se ter por base o conceito de integralidade, sendo este um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual entende-se que os/as profissionais devem estar atentos às diversas dimensões da vida do sujeito e como os determinantes sociais interferem no seu processo de saúde-doença e tratamento, demonstrando a real importância da inserção do/a assistente social neste setor.

### 3 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir de todo o exposto neste trabalho, percebe-se a importância que o trabalho do/a assistente social possui no setor de Radioterapia, visto que este/a, quando orientado/a pelos princípios do Projeto Ético-Político e pelo Código de Ética profissional é capaz de apreender a totalidade das relações sociais e das demandas que lhe são apresentadas cotidianamente.

Objetivando saber quais os documentos que norteiam a atuação desse profissional no setor de Radioterapia, no momento da investigação identificou-se vários documentos, como o Código de Ética do Assistente Social, a Lei 8.080/1990 e 8.142/1990, as NOB/SUS, os próprios parâmetros e o POP/RT. Contudo, optou-se por investigar estes dois últimos documentos, haja vista que na percepção das pesquisadoras, esses se fazem mais intrínsecos e presentes no cotidiano profissional.

Ao identificar os principais documentos que direcionam a atuação do/a profissional no setor supracitado, observou-se que estes apresentam eixos que estão diretamente ligados à prática profissional e subsidiam as intervenções do/a assistente social, fazendo a correlação teoria e prática, bem como com as dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do serviço social.

Por fim, a partir da exploração realizada no POP-RT, pôde-se observar como o trabalho do/a assistente social se materializa no setor de radioterapia, se mostrando mais que um mero trabalho burocrático ou “que qualquer um pode fazer”, haja vista que as expressões da questão social se manifestam também na vida dos/as usuários/as que estão realizando esse tipo de tratamento (talvez com mais força), pois a radioterapia fragiliza a saúde física, psicológica, emocional e o próprio contexto social que o/a usuário/a se encontra.

O trabalho neste setor vai além da convocação do/a paciente para iniciar o tratamento ou das burocracias que precisam ser realizadas, mas cabe a orientação, os encaminhamentos, a busca ativa pelos/as usuários/as e a apreensão dos determinantes sociais que influenciam diretamente no processo de saúde, doença e tratamento do/a paciente.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane et al. **Radioterapia Paliativa**. Revista Saúde. Disponível em: <<https://rsaude.com.br/contato/materia/radioterapia-paliativa/18251>>. Acesso em: 10 Jun 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.732 de 22 de Novembro de 2012**. Dispõe Sobre o Primeiro Tratamento de Paciente com Neoplasia Maligna Comprovada e Estabelece Prazo para seu Início. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm)>. Acesso em: 17 Jun 2023.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros\\_para\\_a\\_Atualcao\\_de\\_Assistentes\\_Sociais\\_na\\_Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atualcao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf)>. Acesso em: 10 Jun 2023.

CUPERSCHMID, Ethel Mizrahy; MARTINS, Maria do Carmo Salazar. **Instituto de Radium de Minas Gerais: vanguarda da radioterapia no Brasil, 1923-1935**. Revista História, Ciências, Saúde. V .21, n.4, 2014, p.1235-1260.

INCA. **Tratamento do Câncer**. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tratamento/radioterapia>>. Acesso em: 10 Jun 2023.

LISBOA, Liliane Neves. **Tratamento de Radioterapia em Pacientes Oncológicos**. 2014. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Enfermagem, Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2014.

ONCOGUIA. **A Importância da Radioterapia no Tratamento do Câncer**. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/a-importancia-da-radioterapia-no-tratamento-do-cancer/13563/7/>>. Acesso em: 10 Jun 2023.

### PROMOÇÃO



### APOIO

